



SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO EM CÃES

Anna Carolliny de Oliveira Mendes¹
Lara Luísa Morais Silva²
Letícia Almeida Guimarães³
Letícia Dos Anjos Vale⁴
Rebeca Araújo Vieira⁵
Ricardo Barbosa Aguiar⁶

RESUMO

A síndrome de ansiedade de separação em cães tem ocorrido com frequência em nosso cotidiano, e isso acontece devido a dependência emocional do cão envolvida pela ausência do seu tutor, essa dependência acarreta diversas situações indesejadas como: comportamento compulsivo, destruição de objetos mordeduras, dermatite acral por lambedura, mastigação, hiperatividade, transtornos comportamentais... SAS (síndrome ansiedade por separação) pode acometer qualquer raça, cães mestiços, puros, machos, fêmeas, jovens ou adultos. Devido ao aumento dos casos de ansiedade por separação em cães, cada vez mais tem sido estudada pela medicina veterinária casos para que se tenha melhor diagnóstico a fim de formular tratamento com maior eficácia; faz-se necessário acompanhamento e informações da rotina do animal para melhor diagnóstico e que seja instituído rapidamente com o apoio do tutor o tratamento correto para cada caso. São utilizadas drogas psicotrópicas, mudanças da rotina de casa entre outros.

Palavras-chave: cão; síndrome; dependência; tutor.

¹. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: carolmendeson@gmail.com

². Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás - UniEVANGÉLICA. E-mail: mslaraluisa@hotmail.com

³. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: leticialmeida53@gmail.com

⁴. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: leticiavale1502@gmail.com

⁵ Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: albbalu14@gmail.com

⁶. Curso de Medicina Veterinária da Universidade Evangélica de Goiás – UniEVANGÉLICA. E-mail: ricardoaguiar0503@gmail.com

INTRODUÇÃO

O comportamento de animais domésticos tem demandado bastante atenção atualmente dentro da medicina veterinária, com enfoque, principalmente, nos atos de compulsividade. A Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) consiste num distúrbio de comportamento animal que ocorre, em muitas das vezes, quando este é deixado sozinho.

Os animais domésticos nos dias atuais passaram a ser criados como integrantes da família, “filhos” de casais que optam por não ter crianças, por exemplo, fazendo assim com que os animais vejam seus donos como parte da matilha. Porém, o excesso de cuidado a que eles são submetidos pode causar uma dependência emocional.

Com o surgimento da pandemia da COVID-19 e, conseqüentemente, a quarentena em que o mundo foi submetido os animais também foram afetados. Os donos tiveram que passar mais tempo em casa, com a incerteza do amanhã, o medo de serem infectados pelo vírus e, além disso, o estresse por terem que ficar “trancafiados”, toda essa angústia acaba sendo passada para o animal. Por outro lado, os animais também tiveram que lidar com a falta de seus donos em casa, por terem sido submetidos a UTIs ou perdido a vida para o vírus.

Na maioria dos casos a forma do animal mostrar que é ansioso é vista como falta de obediência pelo tutor. A micção em local impróprio, a destrutividade e os comportamentos de fuga são sinais clínicos da SAS, são as formas que o animal encontra de dizer que não está bem.

O diagnóstico do SAS, em muitas vezes, não é aceito pelo tutor, que não acredita que tudo isso ocorre devido a hipervinculação, relação de intensa dependência do animal em relação ao seu tutor, feita por ele mesmo. Um cão portador de SAS deve ter um cuidado especial, ele não deve ser humanizado.

O objetivo principal do trabalho é abordar a importância de se conhecer a Síndrome de Ansiedade de Separação para não submeter os animais a isso e, além disso, saber como agir caso ocorra.

REVISÃO DA LITERATURA

A ansiedade é um anseio de medo decorrente pelo sentimento de desamparo e insegurança, causado pela antecipação de dúvidas ou algo desconhecido. Esta, aplicada na medicina veterinária, segundo Appleby (2004), é considerada uma apreensão recorrente a remoção de pessoas de seu ambiente de convívio familiar. Com base nisto, a síndrome de ansiedade de separação (SAS) vem sendo considerado um dos transtornos de comportamento mais comuns entre os cães. Segundo um feito, no período de um, no Hospital Veterinário da Unicastelo em Fernandópolis, SP, com 75 animais, cerca de 51(68%) apresentaram SAS.

Segundo Bampi (2014), a origem do comportamento pode estar ligada a várias razões, como, problemas ocorridos durante os primeiros meses de vida do cão, relacionada a separação prematura da mãe, com quem o filhote possui sua primeira ligação emocional. Assim como, traumas ocorridos em qualquer idade ou distúrbios no vínculo criado entre o animal e seu dono, mais conhecida como hipervincunlação, considerada a principal causa etiológica de SAS em cães.

Em razão a esses fatores, Appleby (2003) classificou a origem dessa síndrome em três grupo: Grupo A – em que cães criam uma certa hiper vinculação primaria, transferindo uma dependência materna ao tutor. Grupo B – Hipervinculação secundaria, causada por mudanças inesperadas na rotina ou estímulos ambientais que ocasionam medo. Grupo C – Cães que desenvolvem SAS, por algum susto ou trauma, criando um medo condicionado ao isolamento.

Um dos fatores predisponentes mais comum que desencadeia a SAS é a hipervinculação. Em



um estudo feito por Novais et foi visto que mais da metade dos animais que apresentavam hipervinculação foram diagnosticados com a síndrome. Percebe-se que a causa mais provável é de natureza social do cão; animais dependentes e com comportamento infantilizados contribui para o surgimento.

Os sinais mais comuns são: animal seguir o dono em todo lugar, querer dormir sempre próximo e busca de atenção o tempo todo. Segundo Appleby a hipervinculação pode ter duas origens diferentes, a primária está relacionada a imaturidade do animal quando o animal adulto não desenvolve sua independência, e a secundária causado por um trauma ou fobia.

Além desse, a raça, idade e sexo do animal está relacionada ao desencadeamento da SAS. Observa-se que animais de rua ou de canis tem maior chance de ter essa síndrome devido ao trauma do abandono, podendo apresentar maior resistência ao tratamento. A ocorrência de eventos traumáticos como explosão, assalto, tempestade sem o dono, faz o cão associar o acontecimento quando estiver sozinho podendo refletir na forma de distúrbios comportamentais.

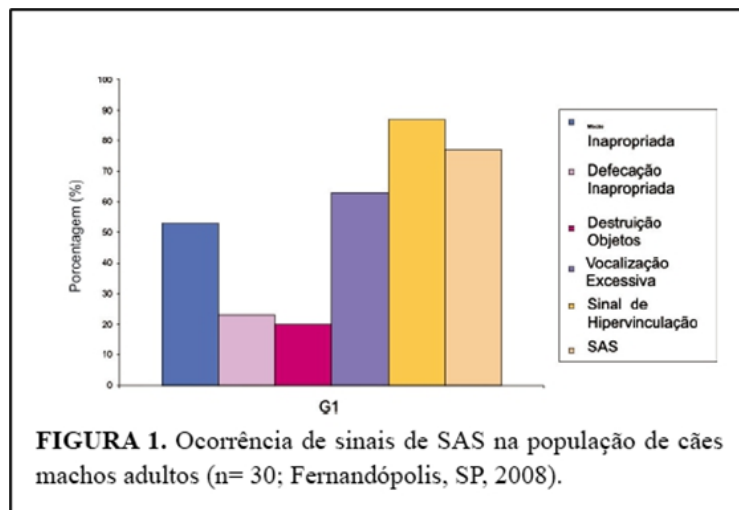
A mudança de rotina, ambiente ou companhias podem levar o cão a predisposição a SAS. Alguns toleram as leves saídas do dono da rotina, mas podem demonstrar sinais da síndrome quando estas são inesperadas.

DISCUSSÃO

Em uma amostra feita no ambulatório de clínica médica do Hospital Veterinário Domingos Alves em Fernandópolis – SP, foram estudados 75 cães, sendo eles machos e fêmeas de raças definidas. Os mesmos foram divididos em grupos de acordo com sua idade e sexo, como descrito a seguir: Grupo 1 (machos adultos): animais com mais de 1 ano de idade; Grupo 2 (machos jovens): animais com menos de 1 ano de idade; Grupo 3 (fêmeas adultas): animais com mais de 1 ano de idade; Grupo 4 (fêmeas jovens): animais com menos de 1 ano de idade. A comparação entre animais jovens e adultos e entre machos e fêmeas levou em consideração alguns comportamentos considerados “normais” para a idade ou estado reprodutivo em questão.

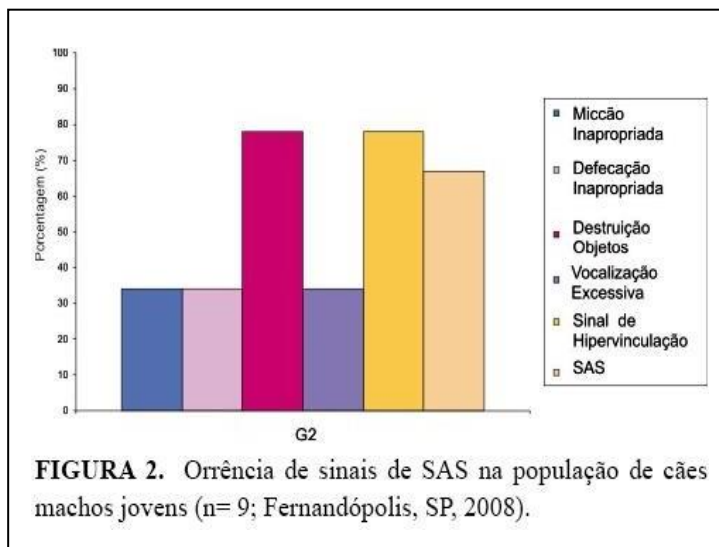
A pesquisa feita decorreu com base nas informações dadas pelos tutores enquanto seus cães eram consultados e as perguntas foram em ocorrência aos principais sintomas da Síndrome de Ansiedade e Separação (SAS) que são micção inapropriada, defecação inapropriada, destruição de objetos, vocalização excessiva e sinal de hipervinculação.

Os resultados obtidos para cada grupo de animais encontram-se descritos nas figuras 1, 2, 3, 4 e 5.



Fonte: NOVAIS, a; LEMOS, d; JÚNIOR, d. Revista. UFG. 2009.

No grupo 1 (machos adultos), com o total de 30 cães, os resultados obtidos foram: Micção em local inapropriado - 16 cães. Defecação em local inapropriado – 7 cães. Destruição de objetos – 6 cães. Vocalização excessiva – 19 cães. Hipervinculação – 26 cães. Ocorrência de SAS – 23 cães



Fonte: NOVAIS, a; LEMOS, d; JÚNIOR, d. Revista. UFG. 2009.

No grupo 2 (machos jovens), com o total de 9 cães, os resultados obtidos foram: Micção em local inapropriado - 3 cães. Defecação em local inapropriado – 3 cães. Destruição de objetos – 7 cães. Vocalização excessiva – 3 cães. Hipervinculação – 7 cães. Ocorrência de SAS – 6 cães.

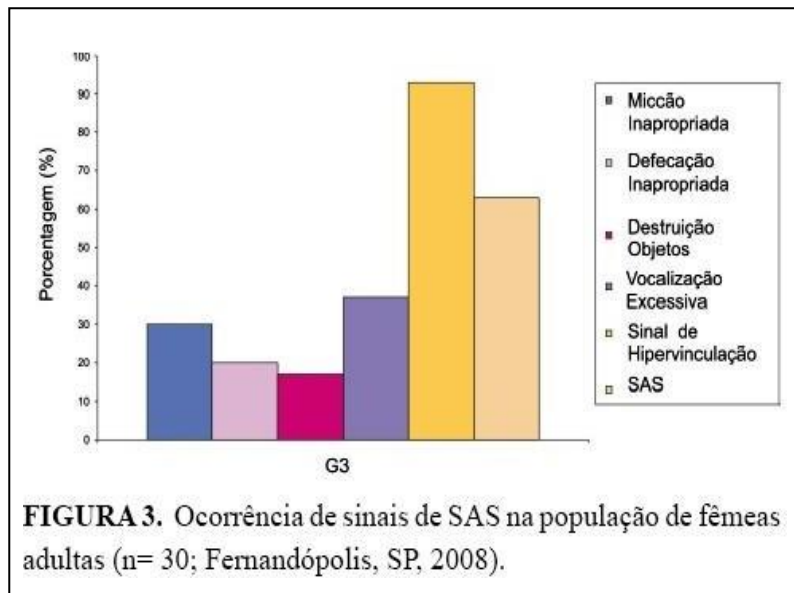


FIGURA 3. Ocorrência de sinais de SAS na população de fêmeas adultas (n= 30; Fernandópolis, SP, 2008).

Fonte: NOVAIS, a; LEMOS, d; JÚNIOR, d. Revista. UFG. 2009.

No grupo 3 (fêmeas adultas) com o total de 30 cães, os resultados obtidos foram: Micção em local inapropriado - 9 cães. Defecação em local inapropriado – 6 cães. Destruição de objetos – 5 cães. Vocalização excessiva – 11 cães. Hipervinculação – 28 cães. Ocorrência de SAS – 30 cães.

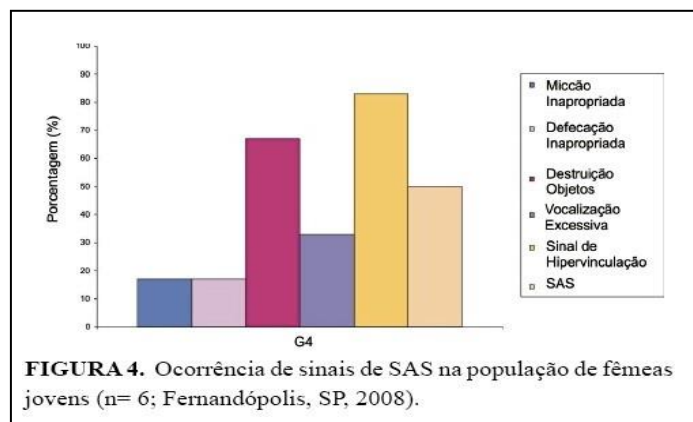


FIGURA 4. Ocorrência de sinais de SAS na população de fêmeas jovens (n= 6; Fernandópolis, SP, 2008).

Fonte: NOVAIS, a; LEMOS, d; JÚNIOR, d. Revista. UFG. 2009.

No grupo 4 (fêmeas jovens) com o total de 6 cães, os resultados obtidos foram: Micção em local inapropriado - 1 cão. Defecação em local inapropriado – 1 cão. Destruição de objetos – 4 cães. Vocalização excessiva – 2 cães. Hipervinculação – 5 cães. Ocorrência de SAS – 3 cães

Fonte: NOVAIS, a; LEMOS, d; JÚNIOR, d. Revista. UFG. 2009.

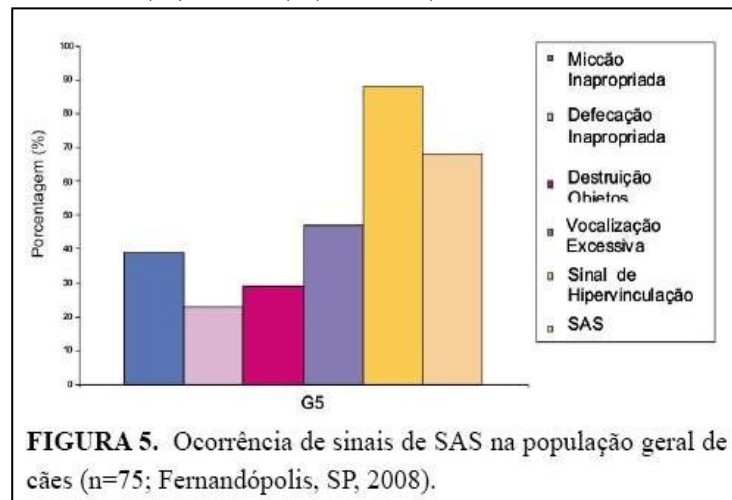


FIGURA 5. Ocorrência de sinais de SAS na população geral de cães (n=75; Fernandópolis, SP, 2008).

Por fim foi feito um gráfico com o total de cães estudados e os resultados obtidos foram: Micção em local inapropriado - 29 cães. Defecação em local inapropriado – 17 cães. Destruição de objetos – 22 cães. Vocalização excessiva – 35 cães. Hipervinculação – 66 cães. Ocorrência de SAS – 51 cães.

Após avaliação dos dados obtidos nesta pesquisa, observou-se que o sinal de SAS mais frequente foi vocalização excessiva, seguida por micção em locais impróprios, destruição de objetos e defecação em locais impróprios. Quanto à vocalização excessiva, o maior índice ocorreu em machos adultos, quando comparados com as fêmeas adultas e jovens e com os machos jovens.

A vocalização se manifestou sob a forma de latidos, uivos e choros, os quais eventualmente começaram durante o período de preparação para a saída do proprietário e se estenderam parcialmente ou durante toda a sua ausência, de acordo com informações fornecidas pelos vizinhos. Segundo SIMPSOM (2000), embora esses sons sejam os mais frequentes, alguns proprietários relatam a ocorrência de som característico nesse momento de ansiedade, o qual pode assemelhar-se a um choro ou gemido de baixa intensidade, também é possível ocorrer um padrão cíclico de vocalização, durante o período de ausência.

Entretanto, quando ele se apresentou vinculado aos outros sinais de SAS, e não apenas isoladamente, e em outros momentos além daqueles em que o proprietário se encontrou ausente, acreditou-se que tenha sido motivado pela ansiedade.

A defecação em locais impróprios foi mais frequente no grupo de machos jovens, quando comparados aos machos adultos, fêmeas adultas e fêmeas jovens. Tanto a defecação como a micção em locais inadequados podem ser provocadas pela restrição de espaço ao qual o animal é submetido diante de sua necessidade, ou mesmo por diversas causas médicas como endoparasitismo, enterites, síndromes de má absorção, cistite, diabetes e outras, as quais devem ser investigadas num animal que apresenta esse tipo de comportamento. Porém, todos os animais que demonstraram vinculação entre o comportamento alterado e enfermidade foram excluídos da pesquisa.

A destruição de objetos foi mais frequente nos jovens, tanto machos quanto fêmeas, quando comparados aos machos e fêmeas adultas. Este fato é esperado em função do crescimento dos dentes e da imaturidade inerente à idade. Para os animais que demonstram sinais de SAS, esse comportamento destrutivo é frequentemente focalizado sobre a porta de saída do proprietário, a qual pode apresentar sinais de arranhadura ou mesmo mordidas.

Mas a destrutividade pode ser direcionada para outros objetos da casa, como roupas, sapatos, móveis, jornais, latas ou mesmo algum objeto que tenha sido manuseado pelo proprietário pouco antes de sua saída.

Os dados encontrados nesta pesquisa confirmam os relatos de SIMPSON (2000), que observou que a destrutividade é especialmente comum em filhotes e animais que apresentam fobia de tempestade, devendo ser feito o diagnóstico diferencial para a SAS através da associação do comportamento de destrutividade com os outros sinais de SAS e a hipervinculação com o proprietário.

As manifestações típicas de hipervinculação ocorreram em 88% dos cães avaliados, incluindo o ato de seguir o dono pela casa, deitar-se próximo ao dono e solicitar contato contínuo, manifestando inquietação quando submetido à separação temporária, mesmo quando o proprietário encontra-se em casa.

A hipervinculação foi sugerida como uma condição necessária para a SAS por vários autores, mas deve estar associada com os outros sinais típicos da síndrome.

A análise da combinação entre os sinais clínicos e a característica de hipervinculação demonstrou que, dentre os 75 animais estudados, 51 apresentaram SAS.

A maior incidência de SAS em machos adultos já foi referida por outros autores e foi confirmada neste estudo.

No entanto, a incidência de SAS observada neste relato foi superior àquela descrita por outros autores.

Esse achado pode dever-se ao estilo de vida atual da maioria dos proprietários, que implica a ausência do domicílio durante a maior parte do dia por motivos profissionais, a falta de disponibilidade de tempo para estar com seus cães, os quais acabam sofrendo pelo abandono, além dos eventos estressantes que permeiam o dia a dia, promovendo um aumento do grau de ansiedade dos indivíduos e seus animais de estimação.

CONCLUSÃO

Concluimos então a partir dos dados apresentados, que a Síndrome de Ansiedade de Separação (SAS) é definida como sendo um conjunto de comportamentos indesejáveis manifestados pelo animal, em resposta ao fato de terem sido deixados sozinhos ou afastados da pessoa de referência, em suma o excesso de cuidado a que eles são submetidos pode causar uma dependência emocional, atualmente sendo observado um número cada vez maior de animais nesse estado como mostra as pesquisas.

Os principais sinais apresentados são: vocalização excessiva, destruição de objetos, defecção e micção em locais inadequados. A origem do comportamento pode estar ligada a várias razões como a separação prematura da mãe, traumas ou distúrbios no vínculo criado entre o animal e seu dono, mais conhecida como hipervincunlação.

Fica claro que esse distúrbio comportamental traz diversos problemas tanto para os tutores quanto para os próprios animais, dessa forma os donos devem observar os sintomas para procurar ajuda, como o uso de medicamentos para ansiedade, passeios regulares, exercícios e brincadeiras com a intenção de condicionar seu cão a se manter calmo na sua ausência.

REFERÊNCIAS

BAMPI, g. SÍNDROME DE SEPARAÇÃO EM CÃES. Lume, Porto Alegre, jan. 2014. Disponível em: <<https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/106627/000942323.pdf>> Acesso em: 07out. 2021.

NOVAIS, a; LEMOS, d; JÚNIOR, d. SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO(SAS): em cães atendidos no Hospital Veterinário da Unicastelo. Revista.ufg, Fernandópolis, Jan. 2009. Disponível



em: <<https://www.revistas.ufg.br/vet/article/download/5463/8107?inline=1>> Acesso em: 07 out. 2021.

TEIXEIRA, n.m.d. SÍNDROME DE ANSIEDADE DE SEPARAÇÃO(SAS) em cães na cidade de

João Pessoa - PB. Areia, 2017. Disponível em:

<<https://repositorio.ufpb.br/jspui/bitstream/123456789/4275/1/NMDT16052018.pdf>> Acesso em: 08 out. 2021.

ROSSI, f.c. SÍNDROME DE ANSIEDADE EM CÃES. Porto Alegre, fev.2018. Disponível em: <https://www.lume.ufrgs.br/bitstream/handle/10183/193737/001092285.pdf?sequence=1> Acesso em: 08 out. 2021.